

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA
FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDADOGIA

Geiciane Cardoso Morais

COMO A AFETIVIDADE CONTRIBUI PARA AQUISIÇÃO
DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aparecida de Goiânia

2018/2

Geiciane Cardoso Morais

COMO A AFETIVIDADE CONTRIBUI PARA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo Científico apresentado à Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob a orientação da professora Ms. Luziene Soares Franzão.

Aparecida de Goiânia

2018/2

TERMO DE APROVAÇÃO

COMO A AFETIVIDADE CONTRIBUI PARA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Geiciane Cardoso Morais

Este Artigo Científico foi apresentado no dia __/__/__ como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, tendo sido avaliado e aprovado pela Banca Examinadora composta pelos seguintes docentes:

Prof. M.s. Luziene Soares Franzão

Orientador (a) – FANAP

Prof. Esp. Clayton Roberto

Leitor (a) - FANAP

Prof. Dr. Wellington Cardoso de Oliveira

Leitor (a) – FANAP

COMO A AFETIVIDADE CONTRIBUI PARA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Geiciane Cardoso MORAIS¹

Luziene Soares FRANZÃO²

RESUMO: Este artigo resultou de pesquisas bibliográficas com o objetivo de enfatizar como a afetividade contribui para aquisição do conhecimento na educação infantil. As ideias apresentadas partem da conceituação do termo afetividade, sendo essa um laço criado entre seres humanos que permite demonstrar emoções, sentimentos e paixões. Para maior entendimento descreve a educação infantil sendo a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas. Os temas em estudo trazem ainda as fases do desenvolvimento para Wallon, Piaget e Vygotsky e como a afetividade se dá em cada uma dessas fases. Estudos realizados comprovam ainda que o cognitivo está diretamente ligado ao afetivo e que o ambiente e a interação com o meio influenciam na formação do ser. A obra em questão traz a importância da família no desenvolvimento da criança e de um bom relacionamento entre professor e aluno; visto que a falta de afeto tem gerado um retardo e até mesmo um bloqueio na aprendizagem. Sendo assim, traz a importância da criança se relacionar com outras crianças formando dessa maneira sua personalidade e adquirindo potencial próprio.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Afetividade. Aprendizagem.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

² Professora-orientadora. Mestre em Psicologia Social, Graduada em Psico. Professora da FANAP.

“O professor não é o que ensina, mas o que desperta no aluno a vontade de aprender.” (Jean Piaget 1896-1980)

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a importância da afetividade na Educação Infantil e como a mesma influencia na aquisição da aprendizagem. Visto que professores precisam ter conhecimento do tema e entender que sua relação com os alunos precisa ser de cunho afetivo, sem confundir o real sentido da proposta.

A evolução de um indivíduo não depende somente da capacidade intelectual garantida pelo caráter biológico, mas também do meio ambiente que vai condicionar a evolução, permitindo ou impedindo que determinadas potencialidades sejam desenvolvidas.

A escola precisa trabalhar não somente conhecimentos específicos, mas, o desenvolvimento total do aluno e sua personalidade, formando assim sujeitos pensantes e que tenham potencial.

Haja vista que aprendemos melhor quando estamos em um ambiente acolhedor, agradável e que nos transmite confiança, pois o ser humano necessita se sentir amado, aceito e cuidado.

A pesquisa tem como objetivo compreender de que forma a afetividade contribui para a aquisição do conhecimento, mostrar que o professor tem grande influência na vida da criança e o seu modo de controlar as emoções também influencia na aprendizagem do aluno. O professor afeta a vida do aluno além das salas de aula, sendo assim ele precisa diversas vezes fazer papel de amigo, família e até de psicólogo, tudo para garantir um ensino de qualidade. O educador afetivo respeita o tempo necessário para a criança exercitar sua concentração e aprendizagem.

A educação afetiva não significa que o professor tem que abraçar, beijar e mimar a criança; o professor é democrático e permite que todos tenham voz ativa, reconhece a importância do aluno e sua capacidade de opinar, exercer liderança e tomar decisões.

As escolas se preocupam muito com a questão do intelectual, porém na Educação Infantil o cognitivo está diretamente ligado ao equilíbrio emocional, às experiências vividas em grupo e a autoestima.

Pensando nisso, chegamos a seguinte questão: Como a afetividade contribui para a aquisição do conhecimento na Educação Infantil?

O despertar para o assunto em questão parte das observações onde às crianças não possuem voz ativa, são controladas e por perceber que poucos entendem o que de fato é a afetividade. Percebe-se também que a postura de muitos educadores tem bloqueado a aprendizagem de seus alunos.

Nesse sentido, justifica-se a pertinência de centrarmos a nossa reflexão no tema: Como a afetividade contribui para aquisição do conhecimento na educação infantil? Por meio do entendimento desta temática se faz possível à formação de educadores flexíveis e que negociam valores. Educadores que reconhecem, valorizam e respeitam os argumentos dos alunos.

No que diz respeito à metodologia a presente pesquisa será bibliográfica com base em leituras avulsas, livros, pesquisas, monografias e teses; tendo como finalidade o contato direto com tudo que se relaciona a afetividade e sua influência na aprendizagem na Educação Infantil. De acordo com Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia em relação ao tema de estudo; livros, revistas, teses, filmes, material cartográfico, televisão. Tem como objetivo o exame de um mesmo tema, contudo com um novo enfoque.

A base da fundamentação teórica utilizada será dos seguintes autores: Henri Wallon, Jean Piaget e Vygotsky. Para atingir o objetivo proposto neste artigo, a temática está estruturada da seguinte forma: 1 conceituando e compreendendo o que é afetividade; 2 a afetividade e o desenvolvimento cognitivo ; 3 como a afetividade contribui para aquisição do conhecimento na Educação Infantil.

1 Conceituando e compreendendo o que é afetividade

A afetividade é o laço criado entre humanos que permite demonstrar os sentimentos e emoções que sentimos tanto por pessoas como por objetos. É um apego que gera carinho, saudade, confiança e intimidade. O afeto gera autoestima entre pessoas. É um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre dá impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza (MARTINIANO, 2011).

Para conceituar afetividade segundo o Mini dicionário Melhoramentos (2003), precisamos conceituar também; afetivo e afeto.

a.fe.ti.vi.da.de sf Qualidade de quem é afetivo.
a.fe.ti.vo adj Dedicado, afeiçoado, carinhoso.
a.fe.to sm 1 Sentimento de afeição por alguém. 2 adj Amizade, simpatia. •1 Afeiçoado, dedicado. 2 ligado. (MINIDICIONÁRIO MELHORAMENTOS DA LINGUA PORTUGUESA, 2003, P.14).

A afetividade vai muito além do carinho, é toda reação advinda dos fenômenos afetivos do ser humano, sendo essas reações positivas ou negativas.

Segundo Wallon (apud, MATURANA, 1998), as ações que rodeiam um bebê desde recém-nascido são determinantes para sua evolução mental. O choro de um bebê com fome, por exemplo, é um ato afetivo que carrega emoção e necessidade. O autor ainda destaca que o cognitivo não está separado do afetivo que também é crucial para a formação e desenvolvimento da criança. Nesse sentido, é no grupo familiar que a criança tem suas primeiras experiências de emoções. Portanto, é essencial que a escola trabalhe a partir do micro universo da criança, pois ela já traz de casa conhecimentos pré-estabelecidos.

[...] é um processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivo mais congruente com o outro (MATURANA, 2002, p.29).

A partir disso, é de extrema importância que a criança desde pequena tenha relacionamento com outras crianças para interagirem, desenvolverem a personalidade, adquirir conhecimento e fortalecer os vínculos afetivos.

No âmbito educacional, a afetividade será o ponto de partida que fará fluir ou bloquear a aprendizagem, já que inicialmente é determinada pelo fator orgânico, mas, ao longo do tempo sofre grande influência do meio. De acordo com Wallon (apud OLIVEIRA 2010, p.22),

A afetividade é um processo amplo, total do ser humano, nossas relações são repletas de afetividade, que são construídas desde o ventre de nossa mãe. As relações entre pessoas, são muito importantes no processo de ensino-aprendizagem, a criança precisa ser amada para se auto afirmar e desenvolver do seu potencial na escola.

Para se compreender com mais clareza o que é a afetividade, deve-se ressaltar os três momentos marcantes na sua evolução, que resultam de fatores orgânicos e sociais: emoção, sentimento e paixão (ALMEIDA, 2008).

A emoção é nada mais que as expressões corporais motoras que se dão referentes a um ato de afeto. Essas reações são notadas fisicamente, como por exemplo, um sorriso, um olhar diferente e uma expressão facial de raiva ou até mesmo de medo.

Emoções são sistemas de atitudes, relevadas pelo tônus. Atitude é a expressão da combinação entre tônus (nível de tensão muscular) e intenção; cada atitude é associada a uma ou mais situações; (MAHONEY, 2005. p.20)

A emoção está presente em nossas vidas desde o seu início, a contração involuntária muscular de um bebê, por exemplo, caracteriza mal-estar ou bem-estar provocado pela energia acumulada ou retirada: riso, choro e soluço são essenciais para aliviar a tensão dos músculos.

O sentimento é quando o indivíduo tem consciência em relação à emoção sentida. Ele é capaz de refletir sobre o que sente e não implica reações espontâneas, sendo assim, ele sabe onde e como se expressar. (MAHONEY, 2005).

O sentimento é:

É a expressão representacional da afetividade. Não implica reações instantâneas e diretas como na emoção. Tende a reprimir, impor controles que quebrem a potência da emoção. Os sentimentos podem ser expressos pela mímica e pela linguagem (MAHONEY,2007, P.18).

A Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional (2006) cita um exemplo de emoção ao colocar a situação em que um animal selvagem corre atrás de alguém, no primeiro momento se tem a emoção (medo) e em seguida se tem a tomada da consciência que surge quando se percebe que está assustado e com medo.

Paixão é o controle ao dominar determinada situação, algumas vezes tenta silenciar uma emoção. A paixão caracteriza-se por ciúmes, exigências e exclusividade (MAHONEY, 2005).

É muito comum o aluno ter paixão pelo professor e não aceitar que o mesmo dê atenção aos outros colegas. Esse aluno então esconde suas emoções, o que pode gerar um bloqueio na aprendizagem.

O afeto é um grande laço que liga o professor e o aluno, é um conjunto onde estão relacionados à autoestima, amor, sentimentos e valores, são essas relações entre educador e educando que promovem uma aprendizagem efetiva; garantindo uma didática mais envolvente, realizando atividades com a participação de todos, podendo também permitir que o aluno seja respeitado e motivado. O professor é quem prepara e organiza o universo da busca e do interesse das crianças.

Para que haja um desenvolvimento harmonioso é importante satisfazer a necessidade fundamental da criança que é o amor. (...) O professor, na sua responsabilidade e no seu conhecimento da importância de sua atuação; pode produzir modificações no comportamento infantil, transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar. Estabelecerá, assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades (SOUSA, 1970, p.10-11).

A postura desse profissional se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses das crianças que, em cada idade, diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo.

A importância das relações humanas para o crescimento do homem está escrita na própria história da humanidade. O meio social é uma circunstância necessária para o desenvolvimento. Sem ele, a civilização não existiria, pois foi graças a agregação dos grupos que a humanidade pôde construir os seus valores, os seus papéis, a própria sociedade [...] (ALMEIDA; 2008. p.06)

Com base na afetividade a criança desenvolve a autonomia e a inter-relação com o ambiente e com as pessoas que a envolve construindo um conhecimento global, altamente progressivo.

Há bastante tempo, muitos estudiosos vem se preocupando com o tema da afetividade, enfatizando sua importância no processo de ensino e aprendizagem.

Acredita-se que a afetividade vai muito além do carinho, é, no entanto, toda reação advinda dos fenômenos afetivos do ser humano, sendo essas reações positiva ou negativa. Antunes (2006, p.5) conceitua afetividade como:

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra “escrita” na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor.

Quanto a afetividade, o psicanalista Sigmund Freud afirmava que os dados fornecidos pela psicanálise tem consequências importantes para a compreensão das relações inter-humanas, principalmente ao mostrar que o objeto de relação é um objeto individual construído pelo mundo interno fantástico (de fantasia) variando com nossos investimentos e em função de nossa história e de nossos estados afetivos. Golse (apud REGO, 1998).

2. A afetividade e o desenvolvimento cognitivo

Segundo Wallon (2007), as ações que rodeiam um bebê desde recém-nascido são determinantes para sua evolução mental, o choro de um bebê com fome por exemplo é um ato afetivo que carrega emoção e necessidade. Capelatto (2012), ressalta que os pedidos feitos por uma criança são formas de se criar vínculos e que podem ser realizados de forma verbal ou corporal.

Defende que quanto mais saudável for a criança mais sentirá necessidade de atenção para si, o que faz com que ela chame mais vezes a pessoa que é sua referência afetiva.

Wallon ainda destaca que o cognitivo não está separado do afetivo que também é crucial para a formação e desenvolvimento da criança. Nesse sentido, é no grupo familiar que a criança tem suas primeiras experiências de emoções; portanto é essencial que a escola trabalhe a partir do micro universo da criança pois ela já traz de casa conhecimentos pré-estabelecidos.

[...] é um processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivo mais congruente com o outro (MATURANA, 2002, p.29).

Wallon em sua teoria afirma que a afetividade assume um papel específico para cada estágio e são considerados como um sistema completo entre si, ou seja, o seu funcionamento revela a presença de todos os componentes que constituem a pessoa (MAHONEY, 2005).

Segundo Mahoney (2005), no estágio impulsivo-emocional presente entre 0 e 1 ano de vida, a criança expressa sua afetividade através de movimentos descoordenados, respondendo a sensibilidades corporais dos músculos e das vísceras.

Nesse momento, se faz necessário responder aos movimentos corporais pois, assim a criança irá participar do meio de maneira intensiva, iniciando primeiras ideias, diferenciações e se familiarizando com o mundo.

No 2º estágio a criança já fala e anda, ela então se volta para o mundo externo e passa ter maior contato com objetos, ela começa nessa fase a fazer indagações a respeito de como as coisas se chamam e como funcionam. Esse é o estágio sensório-motor e projetivo e se dá entre 1 e 3 anos de idade (MAHONEY, 2005).

Para que se dê a aprendizagem de maneira afetiva, o professor precisa responder as indagações da criança, revelando as respostas para suas curiosidades. Possibilitando o conhecimento do mundo externo.

O 3º estágio por sua vez entre 3 e 6 anos e é nomeado como personalismo. É a fase em que a criança se descobre diferente das outras

crianças e do adulto. (MAHONEY, 2005). Nesse sentido, o autor afirma que o processo ensino-aprendizagem precisa disponibilizar atividades diferenciadas e possibilidade de escolha pela criança. O professor receberá muitas respostas: não; não quero; não gosto; não vou; é meu. Do ponto de vista afetivo o que importa é reconhecer e respeitar as diferenças, assim a criança irá se descobrir diferente dos outros.

Há ainda um 4º estágio o categorial, presente entre 6 e 11 anos de idade, agora se faz possível se diferenciar de maneira mais clara entre o eu e o outro o que possibilita maiores condições para exploração mental do mundo físico facilitando conseqüentemente a compreensão de si mesma. (MAHONEY,2005).

Conforme a criança é afetada positivamente pode-se perceber mudanças que geram autonomia, vontade e encorajamento. Nessa fase ela é capaz de se adaptar melhor em sociedade compreendendo pontos de vista diferentes.

À medida que as crianças se desenvolvem afetivamente, mudanças paralelas podem ser observadas em seus julgamentos morais. O desenvolvimento do afeto normativo, da vontade e do raciocínio autônomo influencia a moral e a vida afetiva da criança operacional concreta. As crianças desenvolvem a capacidade de perceber o ponto de vista dos outros, de considerar as intenções e de melhor se adaptarem ao mundo social (WADSWORTH, 1997 p.74).

A partir disso, é de extrema importância que a criança desde pequena tenha relacionamento com outras crianças para se interagirem, desenvolverem a personalidade, adquirir conhecimento e fortalecer os vínculos afetivos.

Wallon (apud WADSWORTH 1997) não separou o aspecto cognitivo do afetivo. Seus trabalhos dedicam um grande espaço às emoções como formação intermediária entre corpo, sua fisiologia, seus reflexos e as condutas psíquicas de adaptação.

Outro autor que enfatiza a importância da afetividade no desenvolvimento cognitivo é Jean Piaget.

O desenvolvimento cognitivo se desenvolve por motivação, entende-se que as crianças assimilam suas experiências ao afeto. Piaget (apud WADSWORTH, 1997) ressalta:

Ninguém é movido a fazer algo se não houver um pouco de motivação que origina esforço para desenvolver determinada atividade intelectual. O interesse é um exemplo de como são selecionadas as atividades intelectuais. Esta seleção é provocada pela afetividade e não pelas atividades cognitivas. Portanto, faz-se necessário pensar em afeto como sentimentos, desejos, interesses, valores e todo tipo de emoção (p.70).

Para Piaget, a afetividade engloba o cognitivo e o afetivo e influencia no desenvolvimento intelectual. As características presentes em cada fase do desenvolvimento são determinantes para a formação da afetividade. As assimilações das experiências aos esquemas afetivos acontecem da mesma maneira que a assimilação das experiências às estruturas cognitivas.

Para Piaget, o conhecimento é resultado de uma construção que nasce **na interação entre o sujeito (S) e o Meio (O)** e constitui uma criação contínua de estruturas que não se encontram pré-formadas nem no sujeito nem no objeto. Portanto, são inerentes ao desenvolvimento da capacidade de descobrir (experiência física/descoberta das propriedades dos objetos) e a de inventar (experiência lógico-matemática/ recriar com a própria mente o objeto externo). A criança também pode ser autora de descobertas e invenções. (SALTINI, 2008.p.107)

Para ele a afetividade se desenvolve de maneira distinta em cada etapa do desenvolvimento.

Na fase sensório-motor que se estabelece de 0 a 2 anos de idade, se dá os afetos instintivos e perceptivos. O afeto é nesse período associado com reflexos. Estão ligados ao conforto e ao desconforto sendo essas reações biológicas.³

Os afetos intuitivos por sua vez se dão no período pré-operatório que se desenvolve entre 2 e 4 anos de idade. A criança passa a ter consciência se gosta ou não de outra pessoa. Piaget ressalta que a criança quer toda a atenção para si, mas que ainda assim nessa fase ao transferir afetividade para o outro começa sua socialização.

Os afetos normativos se desenvolvem entre os 7 e 11 anos no período operatório concreto, a criança nesse período traz para si a ação e é capaz de interiorizá-las, os afetos por sua vez começam a ter estabilidade e consistência.

³ Disponível em: w.w.w.webartigos.com/artigos/a-construção-da-afetividade-par-jean-piaget/16153
<https://www.youtube.com/watch?v=h2eXYZBR2i4&t=2s>

Piaget traz ainda os afetos ideativos que se dão a partir dos 11 anos na fase operatória formal, os sentimentos nesse momento estão ligados ao sistema de ideias e a continuação da formação da personalidade, agora a criança começa a formar seu ponto de vista a respeito das pessoas.

Vygotsky (apud REGO,1995) por sua vez acredita que não é possível ter somente aprendizagem, mas sim que, é um processo de ensino-aprendizagem sendo assim, inclui as duas partes no aprender e no ensinar.

Em sua teoria o processo de conhecimento é marcado por condições culturais, sociais e históricas, se dá pela interação do sujeito com o objeto e essa interação é mediada pelo outro.

Vygotsky também não separou o cognitivo do afetivo porém em suas obras, utiliza o termo consciência em vez de cognição, dessa forma não se dissocia intelecto e afeto. O mesmo traz ainda a importância das relações sociais para aprendizagem, pois o meio interfere na aquisição da mesma.

Segundo Vygotsky (apud REGO 1995) as interações sociais escolares passam a ser necessária para a produção do saber por parte dos alunos, principalmente aquelas que permitem o diálogo, a cooperação e troca de informações mútuas. Cabe, portanto, ao professor não somente permitir que elas ocorram como também promovê-las no cotidiano das salas de aula.

3 Como a afetividade contribui para aquisição do conhecimento na Educação Infantil

De acordo com Bujes (apud BENEDICTO, 2014) as crianças eram vistas como adultos em miniatura até a chegada da Revolução Industrial no início do século XIX. Nesse período, a mulher passa a sair de casa para trabalhar e ajudar no sustento familiar, tem-se então a necessidade de um lugar para deixarem a crianças. Surgem assim as primeiras creches filantrópicas com o objetivo de cuidar das crianças. Com o passar do tempo, a criança começa a ser vista como sujeito e com direitos, contudo se tem uma nova forma de ver a infância e a importância da organização das aulas, conteúdos e espaço apropriado para o seu desenvolvimento.

Educação Infantil é, portanto uma modalidade de ensino que constitui a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas para criança de 0 a 5 anos e 11 meses, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução nº 5, 17/12/2009):

Art. 5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base (reformulada em 2013) 9394/96 art.º 4, toda criança a partir de 4 anos deve estar obrigatoriamente matriculada em uma rede de ensino, sendo de total responsabilidade do Estado assegurar o direito da mesma e dos pais ou responsáveis legais de fazerem a matrícula.

A modalidade de ensino Educação Infantil contempla a alimentação, limpeza e lazer da criança. Tem como objetivo exercitar através de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas as suas capacidades e potencialidades emocionais, sociais, motoras, físicas e cognitivas. É uma etapa cheias de descobertas e novas experiências.

[...] ao contrário do que se pensava antigamente, educar não é só formar conhecimento. Educar é ajudar no crescimento, no desenvolvimento dos aspectos cognitivos e participar disso. (MARTINS FILHO, 2012, p.139)

No âmbito educacional, a afetividade irá ser o ponto de partida que fará fluir ou bloquear a aprendizagem; quando se usa uma linguagem que se encaixe na cultura da criança isso é capaz gerar confiança, autoestima e desejo de aprender. Cada criança tem um tempo necessário para exercer sua concentração e acomodar seus conhecimentos; sendo assim, entende-se que um educador afetivo ouve os argumentos de seus alunos, é flexível e democrático.

A postura desse profissional se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses das crianças que, em cada idade, diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo.

A afetividade proporciona a relação entre parceiros e grupos, o que é um fator de avanço, já que o afeto nesse sentido está sendo tratado mais como possibilidade de abertura de um espaço onde a criança se encontra com os elementos da realidade interna, possibilitando uma experiência criativa com o conhecimento. O conhecimento é uma construção coletiva e o processo de ensino aprendizagem inclui afetos, emoções, além de permitir o desafio de desenvolver competências e habilidades. Fica claro que precisamos das duas coisas, da aprendizagem e da motivação, para o desenvolvimento da criança.

Ao fornecer situações prazerosas à criança, ela se liberta de seus problemas sociais, melhora o seu estado de ânimo, ficando aberta ao relacionamento com os seus sentimentos, emoções, permitindo liberar a sua criatividade, espontaneidade e imaginação.

Cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagem como maior grau de aprendizagem possível, uma vez que está nunca é absoluta – sempre é possível estabelecer relação entre o que se aprende e a realidade, conhecer as possibilidades de observação, reflexão e informação (BRASIL, 1997, p. 53)

Saltini (2008) traz a importância do equilíbrio emocional do professor, que precisa ser mediador de conflitos dentro da escola, pois a situações de brigas e disputas.

A inter-relação da professora com o grupo de alunos e cada um em particular é constante, se dá o tempo todo, seja na sala ou no pátio, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. Essa inter-relação é o fio condutor, o suporte do conhecimento. (SALTINI 2008, p.100).

O professor precisa ser democrático, tratar todos com igualdade, ter diálogo com seus alunos, demonstrando confiança e afeto.

Como sabemos a criança é um sujeito histórico em construção e integrante de uma constituição familiar, que conseqüentemente é a base para o desenvolvimento da personalidade.

É na família que a criança encontra carinho e proteção, porém alguns pais esquecem suas responsabilidades para com seus filhos e não dão amor e cuidado. Para se desenvolverem de maneira saudável a criança precisa de carinho e proteção e o professor precisa resgatar a alegria e esperança dessas crianças e sua motivação em aprender. Tinoco(1999) nesse sentido afirma que conflitos familiares levam as crianças a fracassarem em sua vida escolar.

[...] existem crianças sem nenhuma dificuldade no aspecto temporal, espacial e esquema corporal, com um bom nível de inteligência, mas que fracassam na escola. Quando se investiga estas crianças a nível afetivo-emocional, descobre-se conflitos relativamente graves na família interferindo em seu desenvolvimento no sentido de promoverem regressão ou fixação em fase anterior de desenvolvimento. (TINOCO, 1999, p.28)

A criança por sua vez, ingressa no ambiente educacional cada vez mais cedo e diversas vezes confundem os limites entre família e escola, contudo, uma criança que se desenvolve relativamente bem em um ambiente afetivo não terá tanta dificuldade em se adaptar ao novo ambiente.

A criança que elaborou relativamente bem suas fases de desenvolvimento, quando entra na idade escolar, já está com ambivalência, em relação aos pais, equilibrada não projetando de forma intensa a imagem da mãe maldosa na professora, relacionando-se sem grande angústia com esta estranha. A professora se converte assim em personagem familiar e a criança passa a ter um interesse crescente em todos os exercícios propostos. (TINOCO 1999, p.32)

Entende-se assim que a família e a escola devem caminhar juntas a fim de formar um cidadão de autonomia.

Para um bom desempenho escolar e nas fases do desenvolvimento as crianças precisam aprender com pessoas que sentem gratidão em ensinar, precisam de pais que suprem suas necessidades afetivas e que tenham tempo livre para dedicarem aos seus filhos com prazer, e não podem sofrer grandes privações no aspecto cultural. (TINOCO, 1999).

Contudo, entendemos que a escola tem como objetivo diminuir a carência afetiva das crianças e que essa afetividade irá abrir caminho para uma melhor comunicação e interação, possibilitando desta forma, uma

aprendizagem com maior significância e mais envolvente, o que é necessário para um desenvolvimento gradativo e que seja prazeroso para criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa trouxe o como a afetividade contribui para aquisição do conhecimento na educação infantil. No decorrer do desenvolvimento entende-se que a infância é de grande importância na vida e no desenvolvimento da criança. Essa fase inicial é a base para o desenvolvimento da personalidade.

Entende-se que aprendemos melhor quando estamos em contato com o outro, e que se o ambiente é afetivo a criança se sente mais segura para a aprendizagem fluir e sua aquisição acontece no momento correto.

Partindo do que é educação infantil conclui-se que a escola não trabalha apenas o campo acadêmico de uma criança mas, auxilia em seu desenvolvimento emocional, social, cognitivo, motor e físico. Sendo a família a base do desenvolvimento de uma criança a escola por sua vez necessita trabalhar em conjunto com a mesma, valorizando e enfatizando sua importância para o ensino aprendizagem.

A presente pesquisa ressalta ainda os benefícios de um professor afetivo para o desenvolvimento da criança na educação infantil, ele é visto como parte de suas famílias, seus alunos querem sua atenção, desejam aprender para deixá-lo contente e assim sentem prazer em estar no ambiente educacional.

Para ter alunos excepcionais, os professores precisam refletir a respeito de suas ações; um bom docente se dirige aos seus alunos com respeito, atenção e tem cuidado com as palavras. O poder que um professor exerce sobre a formação de uma criança é extremamente lindo e gratificante; os discentes chegam às escolas com os mais variados problemas e se o professor trabalha com desejo de transformar a educação, seus alunos encontram um porto seguro que talvez nunca tenham encontrado na vida.

Porém, na elaboração do presente trabalho sugeriram alguns limites, como por exemplo a falta de material sobre o tema, isso levou a utilização de vários artigos como fonte de pesquisa. Futuros pesquisadores podem trazer ainda novas possibilidades de estudos para abordarem a partir dessa pesquisa tais como, resgatando a afetividade familiar, o porque os professores se

desmotivam com o passar dos anos de trabalhos, a importância das interações sociais e a escola vista a partir do olhar do aluno.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A afetividade no desenvolvimento da criança:** Contribuições de Henri Wallon. In: Ação: Rev. Fac. Educ. UFG. 2008.
- ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola:** educando com firmeza. Londrina: Maxiprint, 2006.194p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. p 107-108.
- BUJES.M. I. E. **Educação infantil para que te quero?. In:** CRAIDY Carmem Maria, KAERCHER Gládis Elise P. da Silva (org.). Educação infantil para que te quero?.Porto Alegre. Artmed editora, 2001.
- CAPELATTO, Ivan, MARTINS FILHO, José. **Cuidado, afeto e limites:** uma combinação possível. – 4º ed. – Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2012. – (Coleção Papirus Debates).
- CHALITA, Gabriel. **Educação:** a solução está no afeto. 17. ed. São Paulo: Gente, 2004.
- Lakatos, Eva Maria, Mariana de Andrade Marconi. **Fundamentos de metodologia científica 1.** - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.
- MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem:** Contribuições de Henri Wallon/ Abigail Alvarenga Mahoney; Laurinda Ramalho de Almeida. Psic. da Ed., São Paulo. 1º sem. 2005.
- MATURANA ., Humberto; tradução: José Fernando de Campos Fortes **Emoções e linguagem na educação e na política.** - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- Melhoramentos:** Mini dicionário da língua portuguesa . Companhia Melhoramentos. São Paulo. 1997.
- REGO, T. C. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e inteligência .** 5ª ed. Rio de Janeiro; Wak Ed, 2008.
- SOUZA, Iracy Sá de. **Psicologia:** a aprendizagem e seus problemas. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1970.

TINOCO, Denise Hernandes. **Afetividade e aprendizagem:** Distúrbios afetivos emocionais e sua interferência na aprendizagem escolar: uma visão psicanalítica. Londrina: Ed.UEL,1999.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget.** 5ªed. São Paulo: Pioneira, 1997.

<http://www.sbie.com.br/blog/qual-diferenca-entre-emocao-e-sentimento-na-psicologia-2/> . Acesso em 01 /10/2018

<https://pt.slideshare.net/flaviamartiniano/afetividade-10568248>. Acesso em 01 /10/2018

<https://www.youtube.com/watch?v=h2eXYZBR2i4&t=2s> . Acesso em 01 /10/2018

<https://www.webartigos.com/artigos/a-construcao-da-afetividade-par-jean-piaget/16153> . Acesso em 01 /10/2018